

# OPINIÃO

## As cidades que dão que falar

Luís Matos Martins (Empresário e Docente Universitário)

**R**ichard Florida, teórico norte-americano que dedica parte da sua carreira profissional ao estudo da economia urbana, definiu três T's como sendo a chave do desenvolvimento económico das cidades ou regiões: Tecnologia, Talento e Tolerância.

**Tecnologia**, como chave para o desenvolvimento da investigação e produtos tecnológicos que possam apoiar uma atitude de valorização e diversidade local, dando a possibilidade de integrarmos modos alternativos de viver. **Talento**, com o propósito de atrair e desenvolver o potencial de cada pessoa, através da implementação e expansão de indústrias criativas e de perspetivas globais para os negócios. Por último, mas não menos importante, a **Tolerância**, refletindo a capacidade de lidar com as adversidades do processo criativo e de inovação nas economias locais.

Como resultado desta reflexão, e num sentido de partilha com todo o ecossistema empreendedor e empresarial, venho sugerir mais dois T's que considero serem essenciais para o

desenvolvimento dos territórios. A **Transformação** deverá fazer parte de todo este processo criativo. O empreendedor é um agente de mudança que, com a sua forma inconformada de olhar o mundo, deverá assumir como sua missão a transformação dos territórios, desenvolvendo soluções inovadoras para as necessidades da sua comunidade local. E **Tenacidade**, como competência inerente a todo este processo de desenvolvimento dos territórios. A tenacidade explica, no fundo, a capacidade dos empreendedores em reagir positivamente à mudança, demonstrando perseverança e resiliência em todo o processo de adaptação a novas realidades.

Identifico-me com Richard Florida, quando diz que “o lugar onde se escolhe habitar é a decisão mais importante que se pode tomar”. O cidadão que escolhe viver num determinado local, seja por motivações pessoais ou profissionais, fá-lo por sentir que nesse território tem espaço para crescer, inovar e criar.

Face à realidade portuguesa, onde se observou um crescimento da economia de 2,2% em 2019, contrariando as estimativas referentes a esse ano, observo uma maior **tenacidade** por



parte de todos os empreendedores, corporativos, sociais e institucionais, que, tirando proveito dos seus talentos, contribuíram para a **transformação** dos seus territórios, colocando-os na crista da onda da economia nacional. Neste momento, em que a situação atual de emergência mundial vem desafiar estes agentes de mudança para a sobrevivência dos seus negócios, a **tolerância** (à frustração, às dificuldades, ou às barreiras comunicacionais e físicas) revela-se a maior capacidade para enfrentar esta fase. Não tardará a podermos observar um novo crescimento da economia nacional. O ecossistema empreendedor e empresarial tem-se reinventado todos os dias, tomando o uso da **tecnologia**

como um motor de aceleração dos seus negócios. Também empreendedores institucionais se têm reinventado, ao criarem respostas sociais a partir das suas casas, não permitindo a queda das economias locais e contribuindo, todos os dias, para a continuidade da vida e da sociedade, dentro das condições essenciais de higiene e segurança.

Acredito que o ecossistema empreendedor e empresarial português se tem evidenciado pela sua tenacidade e pela capacidade de transformarem e valorizarem a diversidade dos seus territórios.

Vamos continuar a fazer a diferença! □